

Apresentação da edição especial comemorativa dos 50 anos da *Revista de Antropologia*

A *Revista de Antropologia*, primeiro periódico especializado em nossa disciplina publicado no Brasil, comemora meio século de existência. Fundada em 1953 pelo professor Egon Schaden, já foi o órgão oficial da Associação Brasileira de Antropologia, da Associação Brasileira de Sociologia e, atualmente, é publicação do Departamento de Antropologia da FFLCH-USP.

Ao longo desses anos - desde os primeiros números, de feitura artesanal, até o presente momento - , a *Revista* atravessou várias fases, tendo passado por mudanças de formato e política editorial, mas sempre pautada pelo objetivo que está expresso em suas primeiras páginas: “a divulgação e discussão de temas, resultados de pesquisas e modelos teórico-metodológicos próprios da antropologia em suas diversas áreas e interfaces com disciplinas afins, a partir de textos inéditos, de forma a proporcionar aos leitores um panorama sempre atualizado das questões mais relevantes de seu campo de pesquisa e reflexão, no país e no exterior”.

Para marcar a data, a Comissão Editorial programou esta edição comemorativa com entrevistas, artigos e depoimentos alusivos à trajetória da *Revista de Antropologia* e ao papel que ela representa no campo das ciências sociais no Brasil.

O desafio para este número seria chegar ao tom adequado: teria de reconhecer e prestar a justa homenagem não apenas a seu fundador, Egon Schaden, como também aos demais editores com suas respectivas

Comissões Editoriais e equipes técnicas, mas sem imprimir um viés demasiadamente memorialista: afinal de contas, o “presente etnográfico” não é apenas a retórica característica das narrativas mais emblemáticas de nossa disciplina, mas reflete a ênfase na contemporaneidade de suas reflexões.

A entrevista com João Baptista Borges Pereira, assim como a maior parte dos depoimentos e os artigos de Mariza Corrêa e de Júlio Assis Simões e Fernanda Peixoto recuperam os primeiros tempos da *Revista*, situando-a no contexto específico de seu surgimento e processo de consolidação; já o texto de Paula Montero realiza um balanço de sua fase mais recente. A entrevista com Bento Prado Júnior, sobre Pierre Clastres, responde à intenção de fazer com que este número trouxesse informações, a partir de uma perspectiva diferente, sobre um autor - com passagem pelo Departamento de Antropologia da USP e contato com alguns de seus integrantes - cuja obra volta a ser objeto de interesse acadêmico e editorial. O artigo de Marcio Goldman compõe o quadro para ressaltar não apenas a presença e importância da etnografia, ao longo das páginas da *Revista* desde os primeiros números (com todas as facetas, conotações e leituras que este termo implica), como o papel central e específico que ocupa na prática e na análise antropológicas.

Fecha este volume, a exemplo do que foi feito no número 21 (1978), um índice com todos os autores e textos publicados desde o primeiro número até a presente data, organizado por Francisco Simões Paes, que também colaborou, juntamente com Sylvia Caiuby Novaes, na seleção de fotos, gentilmente cedidas por Erika e Marina Schaden, filhas de Egon Schaden, a quem prestamos nosso agradecimentos.

Encerro esta apresentação com o registro das pessoas diretamente envolvidas na publicação da revista:

1953-1978: Diretor: Egon Schaden. Conselho de Redação (1953-1955): Plínio Ayrosa, Herbert Baldus, Otávio da Costa Eduardo, Florestan Fernandes, Antônio Rubbo Muller e Gioconda Mussolini. Secretário-Tesoureiro: Renato Jardim Moreira, substituído em 1954 por Eunice Ribeiro (depois Durham)¹. Conselho Editorial (1978): Hunaldo Beiker, João Baptista Borges Pereira e Renate Brigitte Viertler.

1979-1990: Diretor: João Baptista Borges Pereira. Conselho Editorial: Hunaldo Beiker, Lux Vidal, Liana Sálvia Trindade, Renate Brigitte Viertler, Amadeu Duarte Lanna, Eunice Ribeiro Durham (a partir de 1982), José Guilherme Cantor Magnani e Manuela Carneiro da Cunha (a partir de 1986). Secretário: Renato da Silva Queiroz.

1991-1997: Editora Responsável: Paula Montero. Comissão Editorial: João Baptista Borges Pereira, Aracy Lopes da Silva e Lilia Moritz Schwarcz. Secretária: Soraya Gebara².

1997-2004: Editor Responsável: José Guilherme Cantor Magnani. Comissão Editorial: John Cowart Dawsey e Sylvia Caiuby Novaes, substituída em 2003 por Júlio Assis Simões. Secretária: Soraya Gebara.

A *Revista de Antropologia*, plenamente consolidada, com um Conselho Editorial de projeção no país e no exterior, devidamente indexada e com arbitragem, tornou-se também, em 1999, a primeira do gênero a fazer parte da SciELO (*Scientific Electronic Library Online* - <http://www.scielo.br>), biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. A iniciativa não se restringe à possibilidade de inaugurar uma nova escala de divulgação e de permitir o acesso a todo seu conteúdo: trata-se da aplicação de um projeto mais amplo, resultado de parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme), cujo propósito é fornecer infra-estrutura necessária para pesquisa científica.

Essa inclusão no sistema SciELO e a incorporação das normas de editoração do programa Qualis constituem os mais recentes ajustes para que a *Revista de Antropologia*, fiel a sua história e aos objetivos definidos por sua missão, esteja sempre em consonância com as exigências postas pelo campo de reflexão de nossa disciplina.

Pela Comissão Editorial
José Guilherme Cantor Magnani
Editor Responsável

Notas

- 1 De 1956 até 1972, não há referência ao Conselho de Redação. De 1972 a 1977, a publicação da *Revista* é interrompida, sendo retomada em 1978, com um novo Conselho Editorial.
- 2 A partir de 1991 até o presente, há uma distinção entre a Comissão Editorial, encarregada da confecção da *Revista*, e o Conselho Editorial, mais amplo, formado por antropólogos de fora do Departamento de Antropologia da FFLCH-USP.



Egon Schaden, João Baptista Borges Pereira e Eunice Ribeiro Durham recebem Claude Lévi-Strauss na USP, em 1985.